

A humanização no cuidado à pessoa idosa na Atenção Básica: Desafios e práticas de enfermagem

Humanization in care for the elderly in Primary Care: Challenges and nursing practices

Recebido: 20/10/2025 | Revisado: 11/11/2025 | Aceitado: 12/11/2025 | Publicado: 13/11/2025

Haissa Peres Jardim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7943-6693>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: haissaperes2001@gmail.com

Vanessa Oliveira Barros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6363-3196>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: vanessaoliveirabrrs@gmail.com

Wesley Martins

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil
E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Resumo

Introdução: o envelhecimento populacional é uma realidade global que traz desafios para os sistemas de saúde, especialmente na atenção básica. No Brasil, a ampliação da população idosa exige profissionais capacitados para oferecer um cuidado humanizado, que valorize a dignidade e os direitos dessa população. No entanto, ainda se observam dificuldades relacionadas à falta de preparo, escassez de recursos e barreiras estruturais que comprometem a qualidade do atendimento. **Objetivo:** compreender as dificuldades dos profissionais de enfermagem em prestar um atendimento humanizado à pessoa idosa na atenção básica. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva, fundamentada em revisão não-sistêmica narrativa de literatura, realizada entre junho e agosto de 2025 nas bases BIREME (via Biblioteca Virtual em Saúde) e no Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores: Humanização da assistência, Saúde da pessoa idosa, Assistência à saúde do idoso. **Resultados:** foram encontrados sete artigos científicos. A humanização do cuidado à pessoa idosa enfrenta desafios como sobrecarga laboral, ausência de capacitação em gerontologia, infraestrutura precária e dificuldades de vínculo com os usuários. Apesar disso, estratégias como escuta ativa, empatia, acolhimento e fortalecimento do vínculo com a família mostram-se eficazes na promoção de um cuidado integral. Investimentos em políticas públicas, capacitação contínua e melhorias estruturais são fundamentais para consolidar práticas assistenciais humanizadas, garantindo um envelhecimento saudável, digno e com qualidade de vida. **Conclusão:** a humanização do cuidado ao idoso exige superar desafios estruturais e investir em capacitação contínua. O enfermeiro é peça-chave nesse processo, promovendo vínculo, dignidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Saúde da pessoa idosa; Assistência à saúde do idoso.

Abstract

Introduction: population aging is a global reality that poses challenges for healthcare systems, especially in primary care. In Brazil, the expanding elderly population requires trained professionals to provide humane care that values the dignity and rights of this population. However, challenges related to lack of training, scarcity of resources, and structural barriers that compromise the quality of care remain. **Objective:** understand the difficulties of nursing professionals in providing humanized care to the elderly in primary care. **Method:** This is a descriptive study, based on a non-systemic narrative literature review, carried out between June and August 2025 in the BIREME databases (via the Virtual Health Library) and Google Scholar. The following descriptors were used: Humanization of care, Health of the elderly, Health care for the elderly. **Results:** seven scientific articles were found. The humanization of care for the elderly faces challenges such as work overload, lack of training in gerontology, poor infrastructure, and difficulties in connecting with users. Despite this, strategies such as active listening, empathy, acceptance, and strengthening family bonds prove effective in promoting comprehensive care. Investments in public policies, ongoing training, and structural improvements are essential to consolidate humanized care practices, ensuring healthy, dignified aging with a high quality of life. **Conclusion:** humanizing care for the elderly requires overcoming structural challenges and investing in ongoing training. Nurses are key players in this process, promoting bonding, dignity, and quality of life.

Keywords: Humanization of Care; Elderly health; Elderly health care.

1. Introdução

A população idosa tem aumentado em todo o mundo, fenômeno que ocorre pelo aumento da expectativa de vida e a queda nas taxas de natalidade. De acordo com as projeções da Organização das Nações Unidas (ONU), até 2050, o número de pessoas com 60 anos ou mais deve dobrar, atingindo cerca de 2,1 bilhões globalmente.

No Brasil, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estima que até 2043, um quarto da população será composta por idosos. Isso trará desafios e oportunidades, especialmente na área da saúde (ONU, 2023). O que pode implicar diretamente a mão de obra qualificada para o melhor atendimento desta parcela da população.

De acordo com Bernardes (2020), os idosos ainda enfrentam dificuldades no que se diz respeito ao atendimento básico, à população idosa ainda passa por situações desagradáveis com profissionais da saúde despreparados, no que se refere a empatia, cuidado respeitoso e falta de paciência.

Pode-se entender que a falta de formação e informação dos profissionais da enfermagem para com o atendimento da pessoa idosa, promove a privação do atendimento humanizado e consequentemente pode ocasionar a diminuição da busca da população idosa pelo atendimento básico de saúde.

Em 2003 tivemos um avanço no cuidado geral com a população idosa, quando temos a lei nº 10.741 sancionada que garante os direitos da pessoa idosa não só no âmbito da saúde, mas também em outros quesitos, com o Estatuto da pessoa idosa que foi resultado de diversas lutas e mobilizações iniciadas nos anos 70 do século XX no Brasil.

Na contemporaneidade, com tantos meios de comunicação, e acesso à informação entende-se que grande parte da comunidade idosa, tem a ciência de seus direitos, bem como da lei que os protege e os assegura nos cuidados com a sua saúde. Após 20 anos da criação do Estatuto do idoso, em 2023 o Ministério da saúde criou o Guia de cuidados para a pessoa Idosa, que traz informações de maneira clara e de fácil entendimento, para que esses idosos tenham ainda mais conhecimento sobre sua saúde e seus direitos.

O presente trabalho tem como objetivo compreender as dificuldades dos profissionais de enfermagem em prestar um atendimento humanizado à pessoa idosa na atenção básica.

2. Metodologia

O presente artigo trata-se de uma pesquisa descritiva, onde foi realizada uma revisão não-sistemática, narrativa de literatura (Rother, 2007), contribuindo para discussões sobre métodos e resultados da pesquisa. Neste estudo, será abordado temas sobre humanização no cuidado à pessoa idosa na atenção básica e os desafios e práticas de enfermagem. A pesquisa foi realizada através de estudos de artigos científicos disponibilizados no Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME) durante os meses de junho a agosto de 2025.

Para a construção desta revisão integrativa da literatura, optou-se por adotar as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010). A seguir, serão descritos os procedimentos que foram utilizados:

- 1ª: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão da pesquisa para elaboração da pesquisa integrativa.
- 2ª: Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura.
- 3ª: Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos.
- 4ª: Avaliação dos estudos.
- 5ª: Interpretação dos resultados.
- 6ª: Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Foi utilizado os seguintes descritores com base nas coletas de dados citados acima, Humanização da assistência; Saúde da pessoa idosa; Assistência à saúde do idoso. Foi realizado estudo no idioma Português também separados pelo operador

booleano AND. Para a seleção de estudos foi separado cada artigo primeiro lendo só os títulos e resumos de cada artigo para passar por uma filtragem de estudos relacionados ao tema proposto. Foi excluído estudos onde não possuía relação com a temática discutida.

Salienta-se que os aspectos éticos em pesquisa foram respeitados e, por não envolver coleta de dados primários, não foi necessária aprovação em comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CEP).

3. Resultados e Discussão

A humanização do atendimento à pessoa idosa na atenção básica ainda enfrenta diversos desafios, sobretudo relacionados à sobrecarga de trabalho dos profissionais, à falta de capacitação específica em gerontologia, à escassez de recursos e às dificuldades estruturais dos serviços de saúde. Essas barreiras comprometem a qualidade da assistência e podem gerar sentimentos de desvalorização e insegurança entre os idosos, que muitas vezes deixam de buscar o cuidado necessário. Apesar disso, evidenciou-se que práticas como a escuta ativa, o acolhimento, a empatia e o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde, idosos e familiares representam estratégias fundamentais para tornar o cuidado mais efetivo e humanizado. Investir em capacitação, reorganização dos fluxos de atendimento e fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa é imprescindível para que os enfermeiros possam exercer seu papel de forma plena, promovendo não apenas o tratamento de doenças, mas principalmente a qualidade de vida e o bem-estar dessa população. Na Tabela 1, estão reunidos os artigos que compõem o “Corpus da pesquisa” conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Revista, e Ano de publicação e Objetivo.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos encontrados de acordo com o título, autor, revista, ano de publicação e objetivo.

ART.	TÍTULO	AUTOR	REVISTA/ANO	OBJETIVO
01	O papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na atenção básica	Medeiros et al.	Revista multidisciplinar do nordeste mineiro (2023)	Descrever as práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas à oferta de um cuidado humanizado à pessoa idosa, com ênfase no papel desempenhado pelo enfermeiro.
02	Desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa	Graciano et al.	Revista interfaces do conhecimento (2025)	Analisar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na humanização do cuidado à pessoa idosa, situando-a no contexto da Política Nacional de Saúde, conceituando o cuidado humanizado direcionado a essa população, contextualizando a atuação do enfermeiro em práticas humanizadas e identificando os principais obstáculos na prestação desse cuidado.
03	Percepção dos enfermeiros sobre o uso da caderneta de saúde da pessoa idosa na atenção primária	Souza et al.	Revista ciência da saúde UNIPAR (2023)	Identificar a percepção da utilização da caderneta de saúde da pessoa idosa pelos enfermeiros em unidades de Atenção Primária à Saúde.
04	Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa	Torres et al.	Revista sociedade e desenvolvimento (2021)	Analisar a produção científica referente à humanização da assistência de enfermagem à pessoa idosa no contexto da Atenção Básica.
05	Saúde do idoso: Humanização e acolhimento na atenção básica.	Santos et al.	Revista eletrônica gestão e saúde (2014)	Analisar e evidenciar a relevância do atendimento humanizado à pessoa idosa no âmbito da Atenção Básica, com enfoque na atuação dos profissionais de saúde, especialmente no que se refere ao acolhimento e à humanização do cuidado.

06	Acolhimento ao idoso em unidades de saúde da família.	Silva et al.	Revista de enfermagem UFPE online (2018)	Compreender o acolhimento e o estabelecimento de vínculo entre profissionais de saúde e pessoas idosas nas Unidades de Saúde da Família (USF), identificando as principais dificuldades e as oportunidades de melhoria no cuidado.
07	Acolhimento e cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família: percepções da pessoa idosa.	Menezes et al.	Revista mineira de enfermagem (2020)	Analisar as percepções de pessoas idosas acerca do acolhimento e do cuidado prestados por enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

O Artigo A1, cujo título é “o papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na atenção básica” teve como objetivo descrever as práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas à oferta de um cuidado humanizado à pessoa idosa, com ênfase no papel desempenhado pelo enfermeiro. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida por meio de revisão bibliográfica, fundamentada em publicações científicas referentes ao cuidado da população idosa no contexto da APS, com foco nas atribuições do enfermeiro e nos desafios inerentes à prática profissional.

Os achados evidenciaram múltiplas dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem na efetivação do atendimento humanizado à pessoa idosa, destacando-se a escassez de recursos humanos e materiais, o acúmulo de funções, a sobrecarga laboral, as deficiências na infraestrutura, a ausência de reconhecimento profissional e a insuficiência de qualificação para a realização de consultas e intervenções de enfermagem nas diversas áreas que compõem o escopo da APS.

Os autores concluíram que o enfermeiro exerce papel central no processo de humanização do cuidado à população idosa na Atenção Básica, atuando como elo entre a legislação, os direitos da pessoa idosa e a comunidade. Suas atribuições englobam, além da assistência direta, a orientação familiar, a realização de visitas domiciliares, a promoção da educação em saúde e a garantia de um atendimento integral, acolhedor e de qualidade. Dessa forma, torna-se imprescindível o investimento em infraestrutura, a valorização profissional, a capacitação contínua e a formulação de estratégias que permitam superar as barreiras identificadas, visando à consolidação de práticas de cuidado mais efetivas e humanizadas.

No contexto da Atenção Básica, a prática assistencial da enfermagem requer uma abordagem diferenciada voltada ao paciente idoso, considerando sua vulnerabilidade e necessidades específicas. A priorização desse grupo populacional deve contemplar escuta qualificada, atenção individualizada e respeito às suas demandas. Nesse sentido, Campos et al. (2019) evidenciaram que o acolhimento de idosos em seus domicílios configurou-se como um elemento positivo da assistência, contribuindo para a superação de deficiências do serviço e favorecendo a resolutividade e a satisfação dos usuários. O estudo também apontou que a afetividade expressa pelos enfermeiros representou uma dimensão relevante do cuidado, consolidando práticas humanizadas.

De forma convergente, Genaro et al. (2024) destacam a atenção domiciliar (AD) como uma estratégia essencial no âmbito da Estratégia Saúde da Família, por proporcionar cuidados personalizados e acessíveis, sobretudo à população idosa. Apesar dos benefícios documentados, os autores ressaltam desafios para sua efetiva implementação, como limitações logísticas, insuficiência de recursos e a necessidade de capacitação específica dos profissionais envolvidos. Esses obstáculos reforçam a importância de investimentos estruturais e formativos para consolidar a AD como componente estratégico do fortalecimento da atenção primária à saúde.

Adicionalmente, evidencia-se que os profissionais de enfermagem assumem papel central na operacionalização da AD, uma vez que detêm competências para desenvolver uma abordagem holística, contemplando dimensões clínicas, psicossociais e relacionadas à qualidade de vida. Essa perspectiva integral favorece o fortalecimento do vínculo entre enfermeiro e paciente,

repercutindo em maior eficácia terapêutica e em níveis ampliados de satisfação. Ademais, o acompanhamento contínuo, para além da visita inicial, constitui elemento fundamental do processo assistencial, permitindo a avaliação da resposta do paciente às orientações e terapêuticas instituídas, bem como a readequação do plano de cuidados conforme as necessidades identificadas.

O estudo A2, cujo o título é “Desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa” objetivou analisar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na humanização do cuidado à pessoa idosa, situando-a no contexto da Política Nacional de Saúde, conceituando o cuidado humanizado direcionado a essa população, contextualizando a atuação do enfermeiro em práticas humanizadas e identificando os principais obstáculos na prestação desse cuidado.

Como percurso metodológico, os autores realizaram uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, com caráter exploratório. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Desafios do enfermeiro; Cuidado humanizado; Saúde da pessoa idosa. A coleta de dados ocorreu entre março e novembro de 2024, totalizando 283 publicações, das quais permaneceram apenas aquelas de maior relevância após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. O estudo abrangeu a área da saúde, com enfoque no papel da enfermagem no cuidado à população idosa.

Os resultados evidenciaram desafios expressivos na efetivação do cuidado humanizado, incluindo sobrecarga laboral, insuficiência de capacitação específica em gerontologia, escassez de recursos humanos e materiais e precariedade da infraestrutura das unidades de saúde. Observou-se, ainda, a dificuldade em estabelecer vínculos terapêuticos com idosos, decorrente da baixa adesão às consultas, das limitações cognitivas e emocionais próprias dessa população e da ausência de suporte familiar.

Os autores concluíram que os enfermeiros enfrentam múltiplos obstáculos para a oferta de um cuidado efetivamente humanizado à pessoa idosa, demandando intervenções tanto na formação e capacitação profissional quanto na melhoria estrutural e organizacional do sistema de saúde. Essas medidas são essenciais para garantir um atendimento empático, integral e adequado às necessidades específicas da população idosa.

Nesse sentido, Marques et al. (2018), ao investigarem sete enfermeiros atuantes em uma unidade básica de saúde, identificaram que a sobrecarga de atribuições, a insuficiência de profissionais e a escassez de tempo para o aperfeiçoamento técnico-científico configuram fatores que limitam o pleno desenvolvimento das potencialidades desses trabalhadores. Além disso, os relatos evidenciaram dificuldades de acessibilidade decorrentes das condições adversas dos territórios e da violência cotidiana, elementos que marcam o contexto de atuação profissional.

O estudo também demonstrou que, embora os enfermeiros apresentem preparo técnico para o enfrentamento das demandas da prática assistencial, experimentam sentimentos de angústia diante da impossibilidade de consolidar redes efetivas de cuidado paliativo para a população idosa. Tal fragilidade está associada à insuficiência de recursos e às limitações do planejamento na rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a prestação de cuidados primários, quando desorganizada e desarticulada de outros níveis de atenção, gera entraves à coordenação do cuidado, repercutindo diretamente na qualidade da assistência e nas condições de trabalho dos profissionais.

O estudo A3, cujo título é “percepção dos enfermeiros sobre o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária” identificou a percepção de enfermeiros acerca do uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa nas unidades de Atenção Primária à Saúde (APS). A investigação foi conduzida em seis unidades de saúde do município de Cascavel, Paraná, sendo três Unidades Básicas de Saúde (UBS) e três Unidades de Saúde da Família (USF), com a participação de seis enfermeiras. Adotou-se metodologia descritiva, exploratória e qualitativa, com coleta de dados realizada por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas nos respectivos locais de trabalho, em agosto de 2022.

Os resultados indicaram que, embora a maioria das participantes reconheça a relevância da caderneta como instrumento

de apoio ao cuidado da pessoa idosa, nenhuma delas a utiliza na prática cotidiana. Entre as dificuldades relatadas, destacaram-se o desconhecimento da equipe quanto ao seu uso, a escassez de exemplares disponíveis nas unidades, o excesso de burocracia nos processos de atendimento, a ausência de apoio de outros profissionais e a resistência dos próprios idosos em aderir ao uso do instrumento. A sobrecarga de trabalho foi igualmente apontada como fator limitante para sua adequada aplicação.

Os autores concluíram que, apesar do reconhecimento do potencial da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa para qualificar o cuidado e favorecer a autonomia do idoso e de sua família, persistem barreiras estruturais e operacionais que dificultam sua implementação efetiva no contexto da prática de enfermagem na APS.

Ramos et al. (2019) destacam que, embora a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (CSPI) seja reconhecida como um instrumento de apoio relevante ao cuidado, sua utilização na prática cotidiana permanece limitada. Entre os principais motivos relatados, estão a sobrecarga de atendimentos e a escassez de tempo disponível para o adequado preenchimento. Soma-se a isso a ausência de capacitação específica, fator que contribui para o uso restrito da ferramenta. Nesse sentido, Schmidt et al. (2019) observaram que muitos enfermeiros relatam dificuldades em compreender integralmente os campos da CSPI, o que resulta em registros incompletos ou em sua utilização apenas parcial, comprometendo a integralidade da assistência.

Outro obstáculo relevante foi apontado por Gonçalves et al. (2023), que identificaram a ausência de integração da CSPI com os sistemas de informação em saúde. Tal desarticulação faz com que, por não estar incorporada aos registros eletrônicos já utilizados na rotina, a caderneta seja percebida como uma tarefa adicional, frequentemente relegada a segundo plano diante da alta demanda assistencial da Atenção Básica.

Em contraposição a esses entraves, desde 2016 o Ministério da Saúde lançou o Manual para Utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa (MUC-SPI), com o propósito de orientar o preenchimento adequado dos campos e recomendar que os registros sejam realizados a partir das informações fornecidas pela própria pessoa idosa, por familiares e/ou cuidadores. A partir da publicação deste manual, diferentes estudos passaram a avaliar a implantação da CSPI no território nacional. Os achados ressaltaram a importância da manutenção dos registros corretos, o desconhecimento da população idosa acerca do uso e aplicabilidade da caderneta, a necessidade de ações de educação permanente voltadas à capacitação dos profissionais de saúde e o mapeamento dos facilitadores e entraves à sua utilização.

Entre os entraves mais recorrentes, destacaram-se a sobrecarga de tarefas dos profissionais, que precisam conciliar a aplicação da CSPI com as demais atividades assistenciais; o desconhecimento do instrumento; lacunas no conhecimento sobre o processo de envelhecimento; e dificuldades burocráticas institucionais, que têm limitado a adoção ampla e efetiva da caderneta nos serviços de saúde.

O presente estudo A4, cujo título é “Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa”, teve como objetivo analisar a produção científica referente à humanização da assistência de enfermagem à pessoa idosa no contexto da Atenção Básica. Para tal, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nacionais publicados entre 2011 e 2020 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “assistência de enfermagem”, “idoso” e “humanização”, resultando inicialmente em 160 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, a amostra final foi composta por 18 artigos.

Os resultados evidenciaram múltiplos obstáculos enfrentados pelos profissionais de enfermagem na oferta de um cuidado humanizado à população idosa. Entre as principais dificuldades destacaram-se: insuficiência de capacitação específica em geriatria e gerontologia; carência de recursos materiais e humanos; desconhecimento acerca dos direitos da pessoa idosa; e descontinuidade do cuidado, associada à baixa adesão dos idosos às consultas. Além disso, foram relatadas barreiras relacionadas à prevalência de atendimentos de caráter generalista, sem contemplar as especificidades do envelhecimento, e à dificuldade de estabelecimento de vínculos de confiança com os idosos e seus familiares.

Embora os profissionais de enfermagem reconheçam a relevância da humanização na assistência ao idoso, fatores estruturais, organizacionais e formativos limitam sua implementação efetiva no âmbito da Atenção Básica. Assim, torna-se imperativa a formulação de políticas públicas consistentes, o investimento em infraestrutura e a promoção de formação continuada, com vistas a assegurar um processo de envelhecimento digno e com qualidade de vida.

Oliveira et al. (2020) destacam que a humanização do cuidado à pessoa idosa pressupõe a construção de um vínculo de confiança entre profissional, paciente e, em muitos casos, sua família. Esse processo exige do enfermeiro a capacidade de reconhecer necessidades e limitações individuais, estabelecer uma comunicação efetiva, demonstrar empatia e afetividade, além de manter postura ética e profissional. Assim, o cuidado humanizado envolve tanto competências técnicas quanto habilidades relacionais, expressas no ato de ouvir, compreender até mesmo os silêncios e oferecer um atendimento pautado no respeito e na dignidade.

De forma convergente, Silva e Viana (2019) ressaltam que a atenção básica, conduzida por profissionais qualificados, constitui um espaço estratégico para a promoção de um cuidado diferenciado ao idoso, fundamentado na dignidade humana. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel central, sendo responsável pelo cuidado integral e pela construção de relações interpessoais que favoreçam o diálogo, a reflexão e a conscientização do idoso acerca de sua saúde. Tal prática reconhece o paciente como sujeito ativo no processo de cuidado e transformação de sua própria vida.

Dessa forma, compreende-se que o exercício da enfermagem na atenção básica ultrapassa o domínio do conhecimento científico e técnico, exigindo a constituição de uma relação humanizada e holística com a pessoa idosa. Isso implica disponibilidade para escuta qualificada, acolhimento das queixas e esclarecimento de dúvidas relacionadas a condições de saúde e tratamentos, fortalecendo, assim, a integralidade da assistência

O estudo A5, cujo título é “Saúde do idoso: Humanização e acolhimento na atenção básica”, teve como objetivo analisar e evidenciar a relevância do atendimento humanizado à pessoa idosa no âmbito da Atenção Básica, com enfoque na atuação dos profissionais de saúde, especialmente no que se refere ao acolhimento e à humanização do cuidado.

Tratou-se de uma revisão bibliográfica, realizada a partir da busca de artigos publicados nos últimos dez anos nas bases de dados SciELO, LILACS e Medline. Os resultados indicaram que a ausência de assistência humanizada à população idosa está associada ao aumento da ocorrência de comorbidades, predominantemente crônicas, bem como à elevação de gastos e à maior frequência de utilização dos serviços de saúde. Por outro lado, constatou-se que a implementação de práticas assistenciais humanizadas contribui para ampliar as possibilidades de manutenção de uma vida ativa e saudável.

Os autores concluíram que a humanização e o acolhimento ofertados pelas equipes da Atenção Básica constituem estratégias fundamentais para a promoção e a manutenção da qualidade de vida da população idosa, representando um avanço significativo nas práticas de cuidado voltadas a esse grupo etário.

Um estudo descritivo realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) demonstrou que, entre 2000 e 2020, as internações decorrentes de quedas em pessoas idosas geraram um custo superior a R\$ 2,3 bilhões em despesas hospitalares, evidenciando não apenas o impacto clínico dessas ocorrências, mas também a expressiva sobrecarga financeira para o sistema público de saúde. Esses dados reforçam a necessidade de implementação de intervenções preventivas estruturais e assistenciais que reduzam a incidência de quedas nessa população.

Complementando esse panorama, o estudo OPERAM (2023) revelou que idosos com múltiplas comorbidades apresentam elevação significativa dos custos em saúde, associada à redução da qualidade de vida. Esse achado sugere que condições clínicas mal assistidas geram ônus tanto para o sistema quanto para o paciente, destacando a humanização do cuidado como uma estratégia potencialmente protetora, capaz de reduzir recorrências, hospitalizações e gastos.

Nesse contexto, Souza et al. (2019), em estudo com 47 enfermeiros, apontaram que o papel da enfermagem no cuidado

ao idoso é essencialmente voltado à promoção de práticas e ações que favoreçam a autonomia, a independência, o bem-estar e a qualidade de vida dessa população. Assim, o enfermeiro, em articulação com a equipe interdisciplinar, possui condições de estruturar um modelo assistencial humanizado e integral, voltado para atender às necessidades específicas do público idoso e para minimizar desfechos negativos evitáveis.

O presente estudo A6, cujo título é “Acolhimento ao idoso em unidades de saúde da família”, teve como objetivo compreender o acolhimento e o estabelecimento de vínculo entre profissionais de saúde e pessoas idosas nas Unidades de Saúde da Família (USF), identificando as principais dificuldades e as oportunidades de melhoria no cuidado.

O método empregado foi uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE e na Biblioteca Virtual SciELO. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2017, contemplando artigos publicados em texto completo, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra, no período de 2011 a 2017. Após análise categorial, foram selecionados sete artigos para compor a amostra final.

Os resultados apontaram a existência de fragilidades na comunicação entre profissionais e idosos, bem como debilidades nas relações de cuidado. Evidenciou-se a carência de qualificação das equipes de saúde para lidar com as especificidades do envelhecimento e a ausência de estratégias efetivas de acolhimento, comprometendo o vínculo e a sensação de segurança por parte dos idosos.

Os autores apontam ainda que o aprimoramento da comunicação, a capacitação contínua das equipes e a implementação de estratégias de acolhimento humanizadas são essenciais para fortalecer o vínculo com a população idosa, favorecendo um cuidado integral e de qualidade na Atenção Primária à Saúde. Ademais, destaca-se a necessidade de investimentos que ampliem o acesso, incentivem o uso de tecnologias e respondam às necessidades reais dos idosos no contexto das USF.

Segundo Santos et al. (2020), a oferta de uma assistência humanizada à população idosa requer o fortalecimento do vínculo afetivo e a construção de parcerias entre os diferentes atores envolvidos no cuidado. Esse processo se materializa por meio da elaboração coletiva das intervenções terapêuticas, orientadas pelas necessidades específicas do idoso. Os autores ressaltam ainda que o estabelecimento desse vínculo favorece uma interação mais efetiva entre enfermeiros, familiares e pacientes, possibilitando a formação de uma aliança terapêutica sólida, que contribui tanto para a adesão às orientações individualizadas quanto para a promoção do autocuidado.

De forma complementar, Braga et al. (2019) enfatizam a relevância do papel da enfermagem na transmissão de confiança, respeito e empatia durante a assistência ao paciente idoso. Para a efetivação desse cuidado humanizado, é imprescindível que o enfermeiro reconheça as necessidades e limitações individuais, estabeleça relações de confiança e construa um vínculo que envolva não apenas a pessoa idosa, mas também seus cuidadores e familiares.

O estudo A7, cujo título é “Acolhimento e cuidado da enfermagem na Estratégia Saúde da Família: percepções da pessoa idosa”, objetivou analisar as percepções de pessoas idosas acerca do acolhimento e do cuidado prestados por enfermeiras na Estratégia Saúde da Família (ESF). A pesquisa adotou abordagem qualitativa e caráter descritivo, sendo conduzida em sete unidades de saúde da família localizadas em um município da Bahia, Brasil, no período de janeiro a março de 2016. Participaram do estudo 21 idosos cadastrados nessas unidades, selecionados por conveniência, que apresentavam ao menos três consultas anuais com a enfermeira responsável e capacidade de comunicação verbal.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados conforme a análise categorial temática proposta por Bardin, sob a orientação teórica da Teoria Transpessoal de Watson.

Os resultados evidenciaram percepções majoritariamente positivas relacionadas à empatia, escuta qualificada, acolhimento afetivo e cuidados direcionados à promoção da saúde e prevenção de doenças. Contudo, foi identificado que poucos relatos mencionaram a atenção multidimensional no cuidado, apontando para a necessidade de ampliação desse aspecto na prática

de enfermagem.

Os autores perceberam que a empatia, com ênfase na escuta qualificada, aliada ao acolhimento afetivo, favoreceu o estabelecimento de vínculos de confiança e comunicação efetiva entre enfermeiras e idosos, elementos essenciais para o sucesso da assistência. Compreende-se, portanto, que o acolhimento e o cuidado prestados pelas enfermeiras exercem impacto positivo na saúde da população idosa, embora haja espaço para aprofundamento na abordagem multidimensional do cuidado, contemplando todas as dimensões propostas por Jean Watson, visando à promoção de uma assistência integral e humanizada.

Em estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com 12 enfermeiros, Brito et al. (2019) observaram que a construção de uma relação de confiança mútua entre profissional e paciente favorece o estabelecimento de orientações eficazes, configurando-se como elemento essencial para a promoção do envelhecimento ativo e saudável. A humanização da assistência de enfermagem ao idoso fundamenta-se, portanto, na incorporação de atitudes como comunicação efetiva, diálogo, afeto, confiança e empatia, aspectos que contribuem para a criação de melhores condições de saúde e bem-estar. Nesse sentido, o cuidado ao idoso deve ser consolidado a partir de práticas éticas, profissionais e respeitadas.

Corroborando essa perspectiva, Volpato e Passos (2008) destacam que cada paciente deve ser reconhecido em sua singularidade, o que requer um cuidado individualizado. Para tanto, o profissional precisa estar disposto a ouvir, acolher e praticar a empatia, além de adotar uma postura sincera e positiva, fatores que fortalecem a confiança e podem potencializar a adesão e o progresso terapêutico.

Nessa mesma direção, Pott (2013) enfatiza que a essência da enfermagem reside no ato de cuidar, o que exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para oferecer um cuidado humanizado. Contudo, o autor adverte que o cotidiano complexo e a rotina intensa, especialmente em unidades críticas, frequentemente levam os profissionais a negligenciar dimensões fundamentais da prática assistencial, como o diálogo, a escuta ativa e o contato humanizado com o paciente.

4. Considerações Finais

As evidências encontradas neste estudo demonstram que a humanização no cuidado à pessoa idosa na atenção básica ainda enfrenta desafios significativos, como a sobrecarga laboral dos profissionais, a carência de capacitação específica e as limitações estruturais dos serviços de saúde; contudo, práticas como a escuta ativa, acolhimento, a empatia e o fortalecimento do vínculo entre equipe, idosos, e familiares revelam-se estratégias indispensáveis para a construção de um atendimento integral e humanizado. Neste contexto, destaca-se o papel central do enfermeiro, que vai além da assistência clínica e envolve também a promoção da saúde e o fortalecimento da autonomia da pessoa idosa, sendo imprescindível que políticas públicas consistentes, programas de capacitação permanente e melhorias nas condições de trabalho e infraestrutura sejam efetivados, de modo a garantir um envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida.

Referências

- ABRAFITO. (2025). *10 medidas simples e acessíveis para garantir o bem-estar dos idosos*, <https://abrafitobr.com.br/10-medidas-simples-e-acessiveis-para-garantir-o-bem-estar-dos-idosos>.
- Brasil, V. M. H., & Cunha, M. da. (2010). Humanização na atenção à saúde do idoso. *Saúde e Sociedade*, 19(4), 798–808.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). *Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no SUS: cadernos da atenção básica n. 19*. Brasília: Ministério da Saúde, https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_cuidado_pessoa_idosa_sus.pdf.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Guia de cuidados para a pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2025). Ministério da Saúde realiza pesquisa para aprimorar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/ministerio-da-saude-realiza-pesquisa-para-aprimorar-a-politica-nacional-de-saude-da-pessoa-idosa>.
- Bernardes, A. (2020). O cuidado de enfermagem ao idoso e a importância da empatia. *Revista Brasileira de Enfermagem Geriátrica*, 4(2), 45–53, 2020.

- Braga, M. C. et al. (2019). O papel da enfermagem no acolhimento da pessoa idosa na atenção básica. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9(3), 1–12, 2019.
- Brito, R. C. et al. (2019). Relação enfermeiro-paciente idoso: vínculo, confiança e empatia no cuidado. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72 (supl. 2), 159–167, 2019.
- Campos, L. A. et al. (2019). Acolhimento de idosos na atenção primária à saúde: contribuições da visita domiciliar. *Revista de Saúde Coletiva*, 29(1), 87–98, 2019.
- Coelho, N. A., Oliveira, M. L. C. de, Gutierrez, B. A. O., Hoffmann, M. C. C. L., & Salmazo-Silva, H. (2022). Implementação da 3ª Edição da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa em duas regiões brasileiras. *Revista APS*, 25(4), 805–820.
- Ferreira, A. B. de H. (2009). *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa* (4. ed.). Curitiba: Positivo.
- Graciano, J. A., Estrela de Lima, J. A., & Martins, M. N. (2025). Desafios do enfermeiro na humanização do cuidado de saúde da pessoa idosa. *Interfaces do Conhecimento*, 7(2).
- Genaro, F. R. et al. (2024). Atenção domiciliar como estratégia de cuidado à pessoa idosa: desafios e potencialidades. *Revista de Saúde da Família*, 30(1), 23–35, 2024.
- Gonçalves, R. S. S. A., et al. (2023). Relato de experiência e resultados preliminares do estudo PRO-EVA: manejo da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa. *Revista Envelhecer*, 5(2), 1–15.
- Lima, T. J. V., Arcieri, R. M., Garbin, C. A. S., & Moimaz, S. A. S. (2010). Humanização na atenção à saúde do idoso. *Saúde e Sociedade*. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba.
- Lopes, L., Medeiros, A., Santos, M., & Silva, M. (2023). O papel da enfermagem na humanização da saúde da pessoa idosa na Atenção Básica. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 10(1).
- Marques, T. C. et al. (2018). Desafios enfrentados por enfermeiros no cuidado humanizado ao idoso na Atenção Básica. *Revista de Enfermagem e Saúde*, 8(2), 74–83, 2018.
- Menezes, T. M. de O., Andrade, A. M. B., Freitas, A. V. da S., Moura, H. C. G. B., Freitas, R. A., & Pires, I. B. (2020). Acolhimento e cuidado da enfermeira na Estratégia Saúde da Família: percepções da pessoa idosa. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e-1304.
- Nações Unidas (ONU). (2023). *Relatório destaca importância da solidariedade intergeracional para envelhecimento com dignidade*. <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992>.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM. Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6. 9).
- Pott, F. S. (2013). Humanização do cuidado: essência do ser enfermeiro. *Revista Brasileira de Enfermagem Humanizada*, 6(1), 12–19, 2013.
- Ramos, L. V., Osório, N. B., & Neto, L. S. (2019). Caderneta de saúde da pessoa idosa na Atenção Primária: uma revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação*, 6(9), 100–113.
- Ribeiro, L. da C., Cabral, R., Weizemann, L. P., & Busetti, I. C. (2023). A importância do atendimento humanizado na saúde do idoso: o papel essencial da enfermagem. *Revisão de Literatura*, 5(5), 2835–2846.
- Sabin. (2025). *Quais as principais doenças da terceira idade?*. <https://blog.sabin.com.br/saude/quais-as-principais-doencas-da-terceira-idade/#indice-1>.
- Santos, A. C. F. dos, Silva, L. M. M. de O. e, Magalhães, R. C. S. M., & Viana, R. L. (2014). Saúde do Idoso: humanização e acolhimento na Atenção Básica. *Revista Gestão & Saúde*, 5(5), 2928–2937.
- Santos, E. M. et al. (2020). Acolhimento ao idoso e vínculo afetivo na Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 2, e20200145, 2020.
- Schmidt, A., et al. (2019). Preenchimento da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: relato de experiência. *Sanare – Revista de Políticas Públicas*, 18(2), 85–92.
- Silvestre, J. A., & Costa Neto, M. M. (2003). Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(3), 839–847.
- Silva, A. S. T. da, França, F. L. de, Sousa, D. L. B. de, Simião, C. K. da S., Silva, R. de K. S., Davim, R. M. B., & Silva, R. E. M. N. (2018). Acolhimento ao idoso em unidades de saúde da família. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 12(8), 2247–2256.
- Souza, M. da S. V., Toscan, V. R., Schimiguel, A. D., & Leite, C. do N. (2023). Percepção dos enfermeiros sobre o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 27(6), 2661–2677.
- Toldrá, R. C., Cordone, R. G., Arruda, B. A., & Souto, A. C. F. (2014). Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. *O Mundo da Saúde*, 38(2), 159–168.
- Torres, J. P., Silva, J. P., Almeida, L. M., Lima, L. M., Santos, R. S., & Santos, L. M. (2021). Humanização da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Básica: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(10), e395101019005.
- UNAERP. [s.d.]. *A contribuição do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável*. Ribeirão Preto: Universidade de Ribeirão Preto, Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/6313-a-contribuicao-do-enfermeiro-na-promocao-do-envelhecimento-saudavel/file>.
- Volpato, A., & Passos, V. (2008). *Técnicas básicas de enfermagem* (6. ed.). São Paulo: Editora Saúde.